

## **O USO DOS EMOJIS COMO INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR À MENSAGEM DE TEXTO NO WHATSAPP**

**Edmilson Francisco<sup>1\*</sup>**

**Marisa Mendonça Carneiro<sup>1\*\*</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

### **Resumo**

Os emojis são representações gráficas usadas para comunicar uma ideia, emoção ou sentimento. Emojis são populares na comunicação online, incluindo redes sociais e *WhatsApp*. O presente trabalho relata a experiência discente em uma atividade de interação escrita realizada em uma escola municipal rural no interior de Minas Gerais, simulando uma conversa no bate-papo do *WhatsApp*. O objetivo foi investigar, em uma turma de 10 alunos do segmento do Ensino Fundamental II (9º ano), o uso dos emojis de acordo com a sua função na comunicação, conforme descrito em Yus (2014). Após a realização da atividade, os dados foram compilados e uma análise qualitativa do uso dos emojis foi realizada. Os resultados indicam que grande parte dos alunos desconhecem a função dos emojis e os utilizam de forma arbitrária, não os adequando ao texto que produz pela associação de escrita e imagem.

**Palavras chave:** Escrita; Ensino; *WhatsApp*; Função dos emojis

### **THE USE OF EMOJIS AS COMPLEMENTARY INFORMATION TO TEXT MESSAGES ON WHATSAPP**

\* Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (2023). Email: ferriceluei2014@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5357-3617>

\*\* Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (2011). Professora Adjunta I da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Email: marisaufmg@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1217-2160>



### Abstract

Emojis are graphic representations used to convey an idea, emotion or feeling. These symbols are very popular in online communications such as social networks, SMS and instant communication applications such as WhatsApp. The present work reports the student experience in an interactive written activity carried out in a rural municipal school in Minas Gerais, simulating a conversation through WhatsApp. The objective of this paper is to investigate, in a class of 10 students of Elementary School II (9th year), the use of emojis according to their function, following Yus (2014). After the activity, data were compiled, and a qualitative analysis of emoji use was performed. The results indicate that most students are unaware of the function of emojis and use them arbitrarily, not adapting them to the text they produce through the association of writing and image.

**Keywords:** Writing; Teaching; WhatsApp; Emoji function.

### Introdução

A pesquisa parte de uma lacuna identificada nos estudos de letramento digital: enquanto 92% (noventa e dois por cento) dos adolescentes brasileiros utilizam emojis diariamente (FGV, 2023), apenas 11% (onze por cento) das escolas trabalham pedagogicamente com esses recursos (BNCC em Ação, 2022). Essa desconexão entre prática social e ensino formal exige investigação, particularmente em contextos periféricos onde a exclusão digital se soma às desigualdades educacionais (Santos, 2021).

Com o advento da internet e avanço das tecnologias digitais, o processo de comunicação e interação das pessoas ampliou-se, passando a ser realizado, também, via dispositivos móveis, notebooks, computadores de mesa, etc. Crystal (2011) considera que a Internet é um meio para a troca comunicativa, tendo características tanto da comunicação oral quanto da comunicação escrita, além de características próprias, apresentando propriedades seletivas e adaptadas provenientes da escrita e da oralidade, sendo mais do que um conjunto dessas propriedades. Crystal cita como recursos seletivos e adaptados o uso de hiperlinks, emoticons, emojis e hashtags, todos amplamente difundidos nas mídias sociais.

O meio digital afeta o modo como utilizamos a língua e a linguagem, acentuando o caráter multimodal inerente à linguagem. A comunicação online, primariamente escrita, incorpora recursos e estratégias próprios do meio para suprir a ausência de recursos utilizados na linguagem oral face a face (ênfase, entonação, tom). Dentro da perspectiva multimodal, a combinação de diferentes modos – verbal, visual e audiovisual – precisa ser investigada para a compreensão dos elementos que contribuem para construir o sentido nas interações (Kress;

van Leeuwen, 2021). Isso porque, a multimodalidade é uma característica da linguagem, e não somente fruto do desenvolvimento tecnológico que acompanha a linguagem em meio online.

Durante a pandemia de COVID-19, vivemos uma imersão no mundo virtual, com aulas remotas em virtude do distanciamento social. Com essa imersão, nos deparamos com uma infinidade de gêneros textuais compostos de elementos e recursos multimodais que, talvez, nunca tínhamos visto antes. Esse cenário exigiu o uso intensivo de recursos tecnológicos para assegurar a continuidade do ensino e da aprendizagem. Se de forma geral foram enormes os desafios enfrentados pelas escolas para dar seguimento às aulas, na forma remota, para nós eles foram monumentais, dado o contexto em que a escola está situada.

A escola está localizada na zona rural e fica a 30 km da cidade. Quanto à infraestrutura, a escola tem luz elétrica, acesso básico à Internet, poço artesiano, tratamento de esgoto primário (fossa séptica), 1 biblioteca, uma sala de professores com um banheiro, 6 salas de aula, 1 quadra de esporte, 1 secretaria, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 despensa, 1 depósito, 1 sala de recursos, 2 banheiros para alunos (1 masculino e 1 feminino). Os alunos são provenientes de cinco comunidades rurais diferentes e seus pais, em sua maioria, são trabalhadores rurais e têm como nível de instrução o Ensino Fundamental I completo ou médio incompleto. Grande parte dos alunos tem celular, mas pouquíssimos com internet instalada – os que possuem, o pacote de dados é limitado e, um pequeno número não tem nem celular e nem internet. A internet da escola é liberada quando algum professor desenvolve alguma atividade que a utiliza, mas para isso, faz-se necessário avisar, antecipadamente, a secretaria, para que após o encerramento da atividade, a senha do wi-fi seja modificada. Desse modo, a escola, localizada em uma zona rural, com acesso limitado a recursos digitais, serve como um microcosmo para investigar desafios mais amplos no ensino de línguas em contextos de desigualdade tecnológica (Lankshear; Knobel, 2018).

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como a multimodalidade, especialmente o uso dos emojis, pode ser integrada pedagogicamente para superar barreiras de comunicação em ambientes digitais. Além disso, o estudo se ancora no conceito de “transletramento” (Cope; Kalantzis, 2000), que postula a necessidade de integrar modos semióticos digitais aos processos de ensino-aprendizagem, superando a dicotomia entre cultura escrita e visual. Nesse sentido, os emojis emergem não como meros adornos, mas como elementos constitutivos de um novo regime de significação (Kress, 2019) que redefine as relações entre oralidade, escrita e imagem no século XXI.

Após a pandemia, com as mudanças provocadas em relação ao processo de ensino e aprendizagem e ao uso das tecnologias digitais, pareceu-nos que dali para frente, a escola, os alunos, os professores e o sistema educacional não seriam mais os mesmos. Achávamos que, ao voltarmos para a escola e para as salas de aula, veríamos um impacto profundo em nossas práticas de ensino, principalmente no que tange à leitura e compreensão de textos, dado que passamos o período pandêmico utilizando as tecnologias digitais para ler, assistir

a filmes, ouvir músicas, enviar mensagens de texto e de áudio. Além disso, em nossa comunicação cotidiana, criamos textos em vários formatos, combinando escrita e imagens - como os memes e as mensagens de *WhatsApp*, dentre outros - que se valiam de vários elementos e recursos semióticos para construção de sentidos em nossas interações.

Com o retorno do ensino presencial e para dar seguimento ao uso das tecnologias em sala de aula, o primeiro autor deste artigo desenvolveu uma sequência didática para as aulas de língua inglesa de uma turma de 9º ano do segmento fundamental II. As atividades simulavam um bate-papo realizado no *WhatsApp*, e os alunos deveriam utilizar todas as funcionalidades da ferramenta, principalmente os emojis. A atividade tinha como objetivos promover o uso da escrita em inglês em uma situação real, desenvolver a habilidade de associar linguagem verbal e não verbal e permitir que alunos com pouco acesso à Internet e ao uso do *WhatsApp* se familiarizassem com suas funcionalidades.

A sequência didática seguiu a orientação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017) quanto ao eixo da escrita. Segundo o documento, o eixo da escrita deve contemplar práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação, envolvendo a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

A intenção inicial da sequência era utilizar os celulares para verificar o comportamento dos alunos quanto ao uso didático dos celulares e do *WhatsApp*, dentro de sala de aula. No dia em que fizemos este experimento, utilizamos o *WhatsApp* para tentarmos nos comunicar em inglês, mas não obtivemos sucesso em virtude da dificuldade dos alunos em formular diálogos em inglês e, também, em virtude de questões relativas à conexão com a internet. Por esses motivos, decidimos, primeiro, simular os diálogos em papel, para depois realizá-los no aplicativo.

Com a mudança na sequência didática, explicamos aos alunos o que seria realizado. Os alunos foram conscientizados de que o que fariam no papel, em formulário impresso, era o que estavam acostumados a fazer no *WhatsApp*, ou seja, deveriam criar um diálogo escrito, interagindo com alguém e utilizando os emojis. Distribuímos aos alunos um texto contendo vários diálogos em inglês bem como as traduções; um formulário imitando uma tela do aplicativo; e cartelas contendo uma infinidade de emojis para ampliar a possibilidade de escolha e uso, tanto dos diálogos quanto dos emojis, na atividade. À medida que a sequência didática era realizada, despertou-nos o interesse em explorá-la em um estudo investigativo, a fim de compreender como os alunos, adolescentes entre 13 e 15 anos, utilizavam os emojis, associando-os aos seus diálogos no *WhatsApp*.

Desse modo, as perguntas inquietadoras que deram origem ao presente artigo foram: (a) quais emojis foram mais frequentemente utilizados pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II? E (b) quais as funções pragmáticas desses emojis?

Traçamos como objetivo geral investigar como e se os emojis eram utilizados pelos alunos no contexto comunicativo proposto pela atividade. Como objetivo

específico, buscamos descrever quais são as funções pragmáticas desempenhadas pelos emojis presentes na interação.

## **Referencial teórico**

A Web 2.0, surgida em 2005, tornou a maneira como as pessoas se comunicam mais dinâmica e autoral, ao permitir que usuários, e não somente profissionais com conhecimento de programação e criação de webpages, criem e compartilhem conteúdo. As mudanças oriundas do desenvolvimento tecnológico, conforme apontam Barton e Lee (2013), podem levar a inovações na linguagem. Com o uso frequente da internet e dos espaços online para escrita, ampliou-se a mobilização de recursos semióticos para a construção de sentidos. Com isso, novas relações entre a linguagem e a imagem tomaram conta do processo de escrita desenvolvido online, tornando esse entrelaçamento um modo poderoso de expressão de sentimento, de opinião, posicionamento e de se dizer quem é.

Crystal (2011) descreve o meio online como uma combinação de recursos presentes na escrita, fala e características próprias. A ausência de contato face a face e das pistas contextuais que ela oferece, tais como gestos, recursos prosódicos e outros, faz com que os interlocutores utilizem recursos do meio que os auxiliem na compreensão. Dessa forma, um interlocutor poderá usar recursos tais como hashtags, marcas tipográficas como caixa alta, hiperlinks, emoticons e emojis, todos amplamente difundidos nas redes sociais em geral, para que sua mensagem seja compreendida. No que tange aos recursos adicionais à linguagem escrita, destacamos os emojis. Complementarmente, Lankshear e Knobel (2018) destacam que as práticas de letramento digital exigem a reavaliação de estratégias pedagógicas tradicionais, especialmente em contextos onde a comunicação multimodal (como emojis) é predominante. Thorne (2016) reforça que tais recursos não apenas suplementam a linguagem escrita, mas também reconfiguram as interações sociais em ambientes educacionais.

Evans (2017, p. 19) define emoji, que é a versão anglicizada de duas palavras japonesas – *e-* de imagem, e *-moji* de caractere – como uma “representação” visual de um sentimento, ideia, entidade, status ou evento. Embora os emojis possam não ser considerados uma nova “linguagem” – ou, ainda, um revés na alfabetização – eles ajudam os interlocutores a lidar com as possibilidades limitadas do meio on-line quando comparado à comunicação face a face (Crystal, 2011; Evans, 2018). A ausência do contato face a face, de sinais de linguagem corporal e de prosódia pode dificultar a comunicação online; no entanto, os interlocutores podem recorrer a estratégias para lidar com as especificidades do meio online, de modo a expressar emoções e transmitir os seus significados, para citar algumas possibilidades. Uma dessas estratégias é incorporar emojis no fluxo de interação, de modo a fornecer pistas não-verbais durante a comunicação online (Evans, 2017, 2018).

Quando investigamos a função dos emojis na comunicação online, podemos perceber dois usos principais, segundo Siever (2020): função modal e função referencial. Como uso modal, os emojis são empregados para complementar ou modificar a mensagem escrita, e como função referencial, são usados para substituir palavras ou partes de palavras. Da mesma forma, Escouflaire (2021) em sua tipologia de usos dos emojis na comunicação online, descreve funções que correspondem à modal e referencial de Siever (2020). Para Escouflair, os emojis são usados para expressão de emoções (tanto do autor quanto do tom da mensagem) e como marcadores pragmáticos (função modal) e com função referencial, substituindo palavras, partes de palavras ou repetindo-as (função referencial).

Li e Yang (2018) investigaram o uso de emojis entre usuários chineses de um aplicativo de chat. Os autores concluíram que os emojis eram frequentemente usados com uma variedade de funções pragmáticas, descritas em Yus (2014), incluindo mostrar e/ou intensificar emoção/postura; como um dispositivo de interação para troca de turnos e como um dispositivo de backchannel<sup>1</sup>; e modificar a força ilocucionária como os usos mais comuns. Na verdade, mais de 50% dos emojis foram usados como expressão de emoção. Os autores também concluíram que os emojis positivos eram mais frequentes do que os negativos em ambientes socioemocionais como o aplicativo de bate-papo que investigaram, que compreendia interações entre familiares e amigos. Apesar de frequentes, os emojis não refletem as interações do mundo real. Na verdade, eles compensam até certo ponto a falta de contato (ausência de elementos da comunicação presencial, como expressões faciais, tom de voz, gestos) nas interações digitais por chat.

Segundo Paiva (2016), “a criação dos emojis, associada a aplicativos móveis [...], transformou a forma como nos comunicamos e interagimos [...].” O uso dos emojis tornou-se cotidiano em nossas comunicações, principalmente via WhatsApp. O WhatsApp, desde que foi lançado em 2009, passou a ser utilizado para comunicação e se mostrou uma ferramenta útil pelas suas funcionalidades, compartilhamento de conteúdos orais, escritos e multimídia, etc. (Reeves *et al.*, 2022).

Certamente, o uso cotidiano de aplicativos como o WhatsApp tem impactado as nossas práticas linguísticas no que tange ao modo como usamos a língua e a linguagem e ao modo como associamos língua(agem) e imagem para potencializar o nosso discurso. Além disso, temos consciência da importância da escrita, pois vivemos em uma sociedade mediada textualmente e a apropriação dos modos como a escrita se desenvolve online nos permite participar desta mesma sociedade, aprender, nos desenvolver como cidadãos e interagir com um número amplo de pessoas, inclusive de todas as partes do mundo.

Muitos de nós temos adquirido conhecimentos de recursos linguísticos por meio da experiência cotidiana de uso das várias mídias. Barton e Lee (2013, p. 170) apontam para como as pessoas aprendem online: “as pessoas aprendem pela participação em práticas; isto implica juntar-se com outras pessoas; as pessoas refletem sobre sua participação online [...].” Concordando com Barton e Lee (2013), é nessa direção que conduzimos nossa prática, ao compreendermos que

é por meio da participação ativa em uma ampla gama de práticas que os alunos aprenderão, até mesmo com atividades informais e rotineiras da vida cotidiana.

Advogamos que nas atividades propostas em sala de aula, a combinação de linguagem escrita e imagens (emojis) seja uma poderosa estratégia de aprendizagem, dado que tal prática caracteriza-se como ato multimodal. Por multimodalidade, entende-se “como modos diferentes trabalham juntos para formar textos online coerentes e dotados de sentido” (Barton; Lee, 2013, p. 47). Sabemos que isso não é um fato novo, pois, desde sempre, nos impressos, os textos multimodais estão presentes, haja vista que nos preparamos com materiais impressos como livros didáticos, jornais e revistas cujas figuras são utilizadas para complementar as informações escritas. No entanto, com as tecnologias digitais e comunicação em rede novas linguagens se associaram aos textos, trazendo a eles novos sentidos.

Na sociedade moderna, na qual a comunicação interativa textual se faz, também, por mensagens instantâneas, o uso de imagens e escrita tem sido um recurso poderoso quando combinado de diferentes maneiras na construção de significados.

Segundo Gomes (2020),

O estudo das relações imagem e texto (ou vice-versa) torna-se cada vez mais importante e urgente, posto que com o aumento da produção e circulação de imagens (fotos, desenhos, infográficos, vídeos etc.) a demanda por uma sociedade letrada nos modos verbal e não verbal levam-nos todos a refletir sobre o tipo de ensino de leitura e de escrita estamos oferecendo em nossas escolas. (Gomes, 2020, s. p.).

Os dizeres de Gomes (2020) nos fazem refletir acerca da necessidade de letramento multimodal dentro das escolas. Este letramento se faz necessário não somente nas aulas de língua portuguesa, mas também de todas as outras disciplinas, visto que em todas elas as imagens e textos estão presentes. Ainda, no tocante ao termo letramento multimodal, o colocamos como parte do que chamamos hoje de *novos (multi)letramentos*. Resolvemos utilizar este termo por concordarmos com Rojo e Moura (2019), ao dizerem que:

As novas tecnologias, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de textos/discursos – hipertexto, multimídia e, depois, hipermídia – que, por seu turno, ampliaram a multissemiose ou multimodalidade dos próprios textos/discursos, passando a requisitar novos (multi)letramentos. (Rojo; Moura, 2019, p. 26)

Ou seja, as tecnologias de informação e comunicação em rede ampliaram os textos, exigindo de nós o desenvolvimento de novas habilidades para lidar com as novas configurações destes textos, agora híbridos, com múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança, gesto, linguagem verbal oral e escrita, etc.). E é nessas “novas” configurações dos textos contemporâneos,

na multimodalidade, que Kress (2010) foca, em que os textos/discursos são materializados em outras modalidades de linguagem que não somente a escrita, destacando o poder da imagem.

Rojo e Moura (2019, p. 22), ao falarem sobre a multimodalidade dos textos contemporâneos, parafraseiam as afirmações de Kress (2003). Segundo os autores,

[...] a grande mudança deste século é não mais tratar o letramento e “a linguagem” como o único, o principal, o grande meio de representação e de comunicação. Representação e comunicação hoje são tramadas, conjuntamente, por uma diversidade de meios ou modos das linguagens, os letramentos são plurais, e outros modos das linguagens que integram os enunciados muitas vezes são mais proeminentes e significativos. Segundo Kress, a linguagem verbal sozinha não pode mais dar conta das mensagens construídas de maneira multimodal. (Rojo; Moura, 2019, p. 23-24).

É, também, na afirmação de Kress (2003) acerca da linguagem verbal não poder, sozinha, dar conta das mensagens construídas de maneira multimodal, que fomos levados a estudar sobre a multimodalidade, aplicando-a na atividade com o *WhatsApp*, relatada neste trabalho, como movimento em direção à mudança da prática de ensino de escrita e leitura de textos.

## **Metodologia**

### *Características do trabalho*

No que se refere ao delineamento metodológico, o trabalho adota uma abordagem qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2005, p. 20), esse tipo de abordagem “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito [...].” Quanto aos objetivos, é exploratório, descriptivo e explicativo. Para Silva e Menezes (2005, p. 21), é descriptivo pois visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis e assume, em geral, a forma de levantamento. Quanto aos fins, também é descriptivo, pois expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza (Vergara, 2000, p. 47). A autora afirma, também, que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Adotou-se um protocolo de análise em 4 (quatro) etapas validadas por Flewitt (2012), quais sejam: (1) Análise semiótica (classificação dos emojis segundo a tipologia de van Leeuwen (2022), (2) Análise pragmática (codificação baseada em Yus (2014) com adaptações para contexto brasileiro, (3) análise contrastiva

e (4) Validação intercodificadores (coeficiente Kappa de 0.87 após treinamento com especialistas).

### *A sequência didática*

Visando promover o desenvolvimento da linguagem escrita em inglês de forma significativa e ligada à realidade dos alunos, buscou-se inserir na aula do 9º ano de uma escola rural localizada na região sudeste, uma atividade que contemplasse o uso da língua, a associação entre linguagem verbal e não verbal e a interação entre os alunos.

A atividade foi desenvolvida à semelhança de uma SD (sequência didática) e seguiu os seguintes passos:

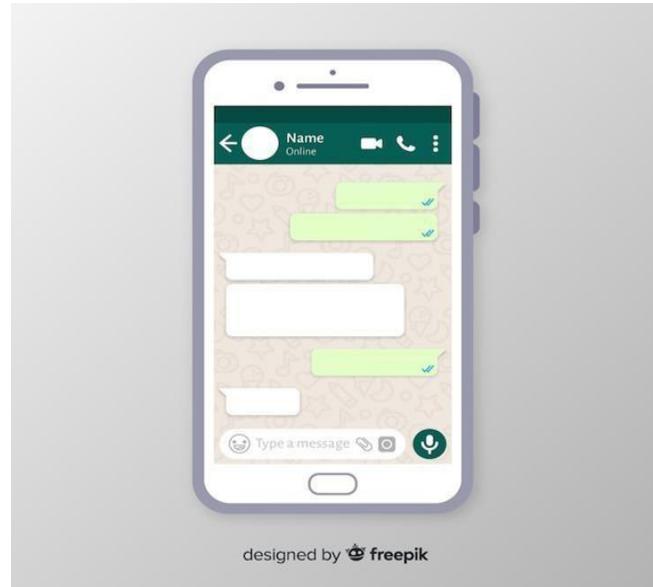
#### **1º momento** – Apresentação da atividade

- Levantamento de informações sobre quem utiliza o WhatsApp, como utiliza, com quem conversa e para que utiliza;
- Diálogo sobre uso de celular, aplicativos, internet e mídias como recurso didático;
- Comentário sobre as partes que compõem o espaço de escrita de mensagens no WhatsApp;
- Montagem das duplas para troca de mensagens.

#### **2º momento** – Produção escrita

- Distribuição do formulário simulando a tela onde se escreve mensagens no WhatsApp para cada aluno (Figura 1);
- Produção do diálogo a ser escrito no formulário. Esta escrita foi feita primeiro no caderno de inglês e depois passada para o formulário.
- Depois de produzido o diálogo, os alunos o passaram para o formulário. Depois do preenchimento do formulário, os alunos receberam uma cartela contendo vários emojis (Figura 2).

Figura 1: Modelo de formulário - Tela de WhatsApp



Fonte: [https://img.freepik.com/vetores-premium/modelo-de-tela-do-whatsapp\\_23-2147897842.jpg](https://img.freepik.com/vetores-premium/modelo-de-tela-do-whatsapp_23-2147897842.jpg)

Figura 2: Cartela de emojis distribuída aos alunos



Fonte: <https://olhardigital.com.br/2017/05/26/noticias/quer-mais-emojis-app-traz-emojis-personalizados-ao-iphone/>

**3º momento** – Produto final (colagem dos emojis nos trechos dos diálogos).

### *A fonte dos dados para as análises*

Tomamos como fonte de dados as atividades realizadas pelos alunos (ver **Anexo 1**), dado que por elas teríamos condição de extrair as respostas para as perguntas que deram origem a este trabalho. Do total de dez alunos que realizaram

a atividade, 8 entregaram cumprindo o que foi proposto, e 2 não completaram a atividade.

Os emojis presentes na atividade realizada com o *WhatsApp* foram analisados tomando como base a categorização proposta por Yus (2014), que listou 8 funções comunicativas para os emojis, sendo considerada a mais abrangente e mais utilizada até agora. Além disso, também contabilizamos a frequência com que emojis individuais foram usados. Para garantir a confiabilidade da categorização, adotamos a triangulação metodológica: (1) análise independente por dois pesquisadores; (2) revisão de inconsistências com base em exemplos de Yus (2014); e (3) consulta a estudos similares (Li; Yang, 2018). Buscamos, também, ao analisar os emojis, considerar três dimensões inter-relacionadas: (1) a gramática visual dos emojis enquanto sistema semiótico autônomo (van Leeuwen, 2022); (2) sua função como marcadores de subjetividade na construção de identidades juvenis (Boyd, 2014); e (3) seu potencial como ferramenta metacognitiva no ensino de línguas (Zheng, 2020). Essa abordagem tripartite permite superar visões reducionistas que classificam emojis como ‘linguagem empobrecida’ (contra-argumentando Baron (2008)).

De acordo com Li e Yang (2018), e já apresentado no referencial teórico, as funções propostas por Yus (2014) são:

- (1) sinalizar a atitude proposicional subjacente ao enunciado e que seria difícil de identificar sem o auxílio do emoticon;
- (2) comunicar uma maior intensidade de uma atitude proposicional que já foi codificado verbalmente;
- (3) fortalecer/mitigar a força ilocucionária de um ato de fala;
- (4) contradizer o conteúdo explícito do enunciado (humor);
- (5) contradizer o conteúdo explícito do enunciado (ironia);
- (6) adicionar um sentimento ou emoção ao conteúdo proposicional do enunciado (atitude afetiva frente ao enunciado);
- (7) adicionar um sentimento ou emoção ao ato comunicativo como um todo (sentimento ou emoção paralela ao ato comunicativo);
- (8) comunicar a intensidade de um sentimento ou uma emoção que foi codificado verbalmente.

Assim, adotamos tais critérios a fim de evitar análises superficiais (como a visão de que emojis são “linguagem empobrecida”) e demonstrar sua complexidade funcional e contextual, corroborando com a triangulação metodológica adotada (análise independente, revisão bibliográfica, exemplos de Yus (2014)).

## Análises

Nesta seção, trazemos os textos produzidos pelos alunos, seguidos dos emojis utilizados, e as análises de acordo com a categorização de Yus (2014). Os textos aparecem conforme foram escritos pelos alunos. Utilizamos os dados abaixo para elaborar o **Quadro 1** (Frequência de uso de emojis pelos alunos e suas funções).

**Aluno 1**

- Hi, what's your name? 😊
- My name is Edmilson!
- Pleased to meet you! 😊
- My pleasure! 😊
- Bye-bye
- Bye-bye, take care! 😊
- Have a nice weekend! 😊
- So long! 🙌

**Aluno 2**

- Hello, Pleased to meet you! 👋
- Hi, The pleasure is mine!
- Is't bem too long 🤔 ●●
- Is's beem a long time ⏳
- Have a nice weekend!
- Until nexte time! 🎉🎉🎉
- So long! 🚫
- Bye bye, so long! 🚫

**Aluno 3**

- Hello! 😊
- Hello! 😊
- How are you?
- Fine
- It's been a long time
- It's been ages sence. I've seen you!
- See ya! Bye!
- So long! Bye! 😊

**Aluno 4**

- Hello!
- Hi
- How are you? 😊
- I'm fine tanks! 😊
- See you later!
- Bye!
- So long! 🙌😊

**Aluno 5**

- Hello! Good morning!
- Hi! Good morning
- How are you? 😊
- I'm fine thank

- Good bye! 😊😊
- Bye – bye!
- Take care!
- So long!

### Aluno 6

- Hi, baby! Good morning! 😊
- Hi, baby good morning 😊 what's up!
- New York is a wonderful city. I'm in love! ❤️ And you, how are you?
- I'm fine, Thanks!
- I want to see you 😢
- Me too, I love you so much! 💖
- I love you too, Take care! Bye 😊
- Bye... 😊

### Aluno 7

- Hello! Good morning
- Hi, what's your name?
- My name is rogerio, How are you doing, Its been a long time! 😊
- In fine, thanks
- It's been too long!
- Bye! 👋
- Have a nice weekend. 🎉

### Aluno 8

- Hello, good night! 😊
- Hi, Good night!
- It's been too long! Long time no see, How are you doing?
- I'm fine, thanks! It's always a pleasure to see you!
- Good night, see you later! 😊
- See you tomorrow! 💕
- 💖

O quadro abaixo apresenta a frequência com a qual os alunos usaram os emojis.

Quadro 1: Frequência de uso de emojis pelos alunos e suas funções

Tipo de Emoji	Função	Frequência de uso
😮	Expressar surpresa.	1 vez
😅	Pretende representar nervosismo ou desconforto, mas é habitualmente utilizado para expressar alívio, como se dissesse Ufa! e a limpar o suor da testa.	3 vezes

	Geralmente transmite felicidade e divertimento.	5 vezes
	É uma forma mais engraçada e fofa de se despedir das pessoas ou de mandar beijos.	2 vezes
	Permite enviar uma saudação rápida no chat para iniciar uma conversa ou esperar a reação da pessoa.	4 vezes
	Pode ser usado para se referir a boatos, fofocas, gritos, o que você ouve ou sobre o que as pessoas estão falando, ou para se referir a uma pessoa que fala demais.	1 vez
	Mostra a cara duvidando de algo que foi dito durante a conversa. Ela pode expressar dúvida e um momento reflexivo para ver se encontra alguma veracidade na conversa.	1 vez
	Pode dar a entender que a pessoa está atenta em relação a algo dito na conversa ou uma situação em geral. Pode ser usado também para indicar curiosidade sobre o assunto.	1 vez
	Entrega as indicações principais de horas, minutos e segundos e outras funções, como data, fases da lua, contadores, e outras complicações.	1 vez
	Está relacionado ao gesto, homem, mulher levantando a mão, mão, pedir a palavra.	1 vez
	Transmite uma grande variedade de sentimentos positivos, felizes e amigáveis. O seu tom também pode ser condescendente, passivo-agressivo e irônico, como se estivesse a dizer “Está tudo bem quando, na verdade, não está”.	3 vezes
	O Reactions é o substituto do icônico botão Curtir (Like) do Facebook. As cinco opções de reações além do “curti”, são: “amei”, “haha”, “uau”, “triste” e “Grr”.	2 vezes
	Expressa um certo desgosto, impassividade.	1 vez
	É o sorriso de quem teve muito sucesso em uma situação ou de ironia. A “carinha Nerd” também pode ser usada com ironia.	1 vez
	Expressa carinho, adoração, admiração ou romance.	3 vezes
	Pode demonstrar arrependimento, tristeza, melancolia ou deceção.	1 vez
	Significa tristeza, mas em comparação com , o grau de tristeza é mais baixo.	1 vez
	Significa estar tudo bem, levar a vida numa boa.	1 vez
	Significa que o interlocutor está com muito sono.	1 vez
	É um ícone usado para expressar paixão, amor e carinho.	1 vez

Fonte: autores

Os dados contidos no Quadro 1 revelam que o emoji mais utilizado pelos alunos e que aparece em 1º lugar é o rosto risonho com olhos sorridentes, que geralmente transmite felicidade e divertimento. O 2º lugar é o mãos aplaudindo, que permite enviar uma saudação rápida no chat para iniciar uma conversa ou esperar a reação da pessoa.

Em 3º lugar apareceram três: rosto risonho com gota de suor - pretende representar nervosismo ou desconforto, mas é habitualmente utilizado para expressar alívio, como se dissesse Ufa! e limpar o suor da testa; o

risonho transmite uma grande variedade de sentimentos positivos, felizes e amigáveis. O seu tom também pode ser condescendente, passivo-agressivo ou irônico, como se estivesse a dizer que ‘está tudo bem quando, na verdade, não está’; e o 😍 rosto sorridente com olhos de coração expressa carinho, adoração, admiração ou romance.

Em 4º lugar aparecem dois: 😘 rosto mandando beijo, que é uma forma mais engraçada e fofa de se despedir das pessoas ou de mandar beijos, e o 😊 rosto risonho com olhos semicerrados, que é o substituto do icônico botão Curtir (Like) do Facebook. As cinco opções de reações além do “curti”, são: “amei”, “haha”, “uau”, “triste” e “Grr”.

No 5º e último lugar, aparecendo somente uma vez cada, temos 14 emojis diferentes:

😮 rosto com boca aberta, que expressa surpresa. Pode ser utilizado para expressar um “ok” dado pela pessoa, uma forma de deboche, humor ou ironia, dependendo dos casos;

👤 silhueta falando - pode ser usado para se referir a boatos, fofocas, gritos, o que você ouve ou sobre o que as pessoas estão falando, ou para se referir a uma pessoa que fala demais;

🤔 rosto pensativo - mostra a cara duvidando de algo que foi dito durante a conversa. Ela pode expressar dúvida e um momento reflexivo para ver se encontra alguma veracidade na conversa;

👀 olhos - pode dar a entender que a pessoa está atenta em relação a algo dito na conversa ou uma situação em geral. Pode ser usado também para indicar curiosidade sobre assunto;

⌚ relógio marcando horas - Entrega as indicações principais de horas, minutos e segundos e outras funções, como data, fases da lua, contadores, e outras complicações;

🙋 homem levantando a mão - pedir a palavra;

😐 rosto neutro - expressa um certo desgosto, impassividade;

😎 rosto sorridente com óculos escuro - é o sorriso de quem teve muito sucesso em uma situação ou usada como marcador de ironia. A “carinha Nerd” também pode ser usada com ironia;

😢 rosto desapontado - pode demonstrar arrependimento, tristeza, melancolia ou decepção;

😭 rosto chorando - Significa tristeza, mas em comparação com 😢, o grau de tristeza é menor;

👉 sinal ‘me liga’ - significa estar tudo bem, levar a vida numa boa;

😴 rosto dormindo - significa que o interlocutor está com muito sono; e

❤️ coração vermelho - é um ícone usado para expressar paixão, amor e carinho.

Os dados acima nos possibilitam justificar pedagogicamente o uso de emojis em sala de aula, por meio da matriz 4Cs (cultural, crítica, cognitiva e comunicativa) de Jewitt (2022). Essa matriz permitiu-nos fazer uma avaliação

pedagógica multidimensional do uso dos emojis em sala de aula, destacando achados e implicações práticas para o ensino.

No quadro abaixo, demonstramos o que a matriz de Jewitt (2022) revela acerca da frequência de uso dos emojis pelos alunos e, ao mesmo tempo, organiza os dados e nos ajuda a entender o uso dos emojis em sala de aula.

O aspecto *cultural* examina como os significados dos emojis são construídos dentro de contextos culturais específicos; o *crítico* questiona relações de poder e hierarquias semióticas e, o *cognitivo*, investiga como recursos multimodais apoiam processos de aprendizagem e, o *comunicativo*, analisa a eficácia na construção de sentidos.

Quadro 2: Frequência de uso de emojis pelos alunos e suas funções pela matriz 4Cs de Jewitt (2022)

Dimensão	Achados	Implicações Pedagógicas
Cultural	Uso predominante de emojis 'ocidentalizados' (😊 🙌 ❤️)	Necessidade de decolonização do repertório visual
Crítica	Associação arbitrária revela baixo letramento multimodal	Ensino explícito de funções pragmáticas
Cognitiva	Emojis como andaimes para produção em segunda língua (L2)	Uso estratégico em aulas de línguas
Comunicativa	Falhas na coesão texto-emoji	Atividades de análise contrastiva

Fonte: autores

Os dados mostram o que os alunos fazem (achados) e como o professor poderá intervir (implicações), transformando emojis em ferramentas de aprendizagem crítica e multimodal. No *aspecto cultural*, uma ação pedagógica poderá ampliar o repertório dos alunos com emojis de outras culturas, discutindo significados diversos (ex.: 🙏 na Índia vs. Brasil); no *crítico*, debater vieses (ex.: tons de pele, gênero) e criar emojis inclusivos em atividades; no *cognitivo*, usá-los como apoio visual em redações ou vocabulário (ex.: narrar histórias com emojis + texto) e, no *comunicativo*, propor exercícios de análise contrastiva (ex.: “Como esse 😊 muda o sentido de ‘Claro que não?’”).

### *Quanto à função de cada emoji*

Ao verificarmos a atividade de cada aluno, percebemos que, quanto à função, grande parte dos alunos utilizou os emojis de forma aleatória sem

associá-los à parte verbal (mensagem) que queriam transmitir. No caso do Aluno 2, isso ficou mais evidente, dado que no diálogo produzido por ele, ele usou dois emojis associando-os à frase. Conseguimos identificar uma certa associação entre linguagem verbal e não verbal somente nos trechos destacados. Vejamos um exemplo:

### **Aluno 2**

- (1) Hello, Pleased to meet you! 🎉
- (2) Hi, The pleasure is mine!
- (3) Is' t “bem” too long 🤏 ●●
- (4) It's beem a long time ⏳
- (5) Have a nice weekend!
- (6) Until a long time! 🤏 🤏 🤏
- (7) So long! 🖤
- (8) Bye bye, so long! 🖤 ↑

Na linha 4, a menção a tempo é reforçada pelo emoji do relógio, e na linha 6 a mão acenando repete a despedida ‘até a próxima vez!’. Por outro lado, a cada desconfiada e os olhos da linha 3 não guardam relação com a parte textual da mensagem, contrariando os usos principais descritos por Yus (2014), nos quais emojis são principalmente utilizados para expressar emoção.

A mesma ocorrência pode ser verificada nas atividades dos alunos 1, 3, 4, 5 e 7. Na interação produzida pelo aluno 5 e transcrita abaixo, os 3 emojis utilizados não expressam emoção nem tampouco substituem palavras ou indicam a força ilocucionária do conteúdo textual associado. Apesar de serem *smileys* que geralmente expressam emoção, há uma clara incongruência entre os cumprimentos e o uso dos emojis.

### **Aluno 5**

- Hello! Good morning!
- Hi! Good morning
- How are you? 😊
- I'm fine thank
- Good bye! 😊
- Bye – bye!
- Take care! 😊
- So long!

Em alguns trechos é possível encontrar algum tipo de associação entre a linguagem verbal e a não verbal, como é o caso do aluno 7, interação transcrita abaixo. No entanto, é temerário afirmar que os alunos compreenderam de fato o que era para ser feito.

O aluno 7 alterna uso congruente e incongruente dos emojis, isto é, ora os emojis são usados para expressar emoção de forma clara, ora esse uso não é tão transparente e direto. Na linha 3, o emoji rosto risonho com gota de suor que pode indicar desconforto ou alívio aparece logo após um cumprimento, não exercendo, portanto, função de comunicar sentimento, emoção, reforço ou modificação de força ilocucionária. Já nas linhas 6 e 7, os emojis de ‘me liga’ e aceno reforçam a despedida, expressa verbalmente.

### **Aluno 7**

- (1) Hello! Good morning
- (2) Hi, what's your name?
- (3) My name is rogerio, How are you doing, It's been a long time! 😊
- (4) In fine, thanks
- (5) It's been too long!
- (6) Bye! 👋
- (7) Have a nice weekend. 🎉

Já em relação aos alunos 6 e 8, conseguimos verificar uma coerência entre o que cada um quis transmitir pela mensagem e a função dos emojis, ao analisarmos a mensagem como um todo. As funções correspondentes estão descritas após cada emoji:

### **Aluno 6**

- (1) Hi, baby! Good morning! 😊 (Sinal de atitude/emoção)
- (2) Hi, baby good morning 😊 what's up!
- (3) New York is a wonderful city. I'm in love! ❤️ (Intensificador de intensidade de atitude/emoção) And you, how are you?
- (4) I'm fine, Thanks!
- (5) I want to see you 😢 (Sinal de atitude/emoção)
- (6) Me too, I love you so much! 💕 (Intensificador de intensidade de atitude/emoção)
- (7) I love you too, Take care! Bye 😊 (Intensificador de intensidade de atitude/emoção)
- (8) Bye... 😊 (Intensificador de intensidade de atitude/emoção)

### **Aluno 8**

- (1) Hello, good night! 😊 (Sinal de atitude/emoção)
- (2) Hi, Good night!
- (3) It's been too long! Long time no see, How are you doing?
- I'm fine, thanks!
- It's always a pleasure to see you!
- Good night, see you later! 😊 (Intensificador de intensidade de atitude/emoção)

- See you tomorrow! 💋 (Sinal de atitude/emoção)
- 😍 (Intensificador de intensidade de atitude/emoção)

No caso dos alunos 6 e 8, por meio de uma análise superficial, percebemos que as funções exercidas pelos emojis, de acordo com a categorização de Yus (2014), em sua maioria, são aquelas que comunicam emoção, sentimento, afeto, ou seja, os emojis foram utilizados com o intuito de adicionar um sentimento ou emoção ao ato comunicativo como um todo (sentimento ou emoção paralela ao ato comunicativo).

Os resultados revelaram que a maioria dos alunos não associava emojis ao conteúdo verbal, refletindo uma carência de letramento multimodal (Barton; Lee, 2013). Como intervenção propõem-se atividades estruturadas em três etapas: (1) identificação de três funções pragmáticas (ex.: 😊 para reforçar cumprimentos); (2) produção guiada de mensagens com emojis; e (3) reflexão crítica sobre escolhas semióticas (Kress; van Leeuwen, 2021).

O estudo apresenta limitações, como o número reduzido de participantes ( $n=10$ ) e o contexto específico (escola rural), o que impede generalizações. Futuras pesquisas poderiam investigar o uso de recursos extralingüísticos como os emojis e hashtags em diferentes faixas etárias e níveis de proficiência, além de testar a eficácia de intervenções pedagógicas baseadas em multimodalidade (Thorne, 2016).

## Considerações finais

As produções escritas dos alunos constituíram-se como fonte de dados para esse trabalho, que objetivou investigar quais emojis são mais frequentemente utilizados pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II quando interagem em língua inglesa no *WhatsApp* e quais seriam as funções pragmáticas desses emojis. Os dados mostraram que emojis que indicam emoção positiva foram os mais empregados pelos alunos, nem sempre com função comunicativa clara e associada ao contexto da interação. Dentre os que usaram os emojis de forma congruente com o contexto da interação, a função de expressar emoção – alegria, tristeza, afeição – foi a mais comumente presente nos dados.

Após as análises preliminares, verificamos que grande parte dos alunos desconhece a função dos emojis e os utilizam de forma arbitrária, não adequando-os ao texto que produziram. Da mesma forma, percebemos que os alunos, mesmo tendo em mãos uma cartela com uma quantidade considerável de emojis, não sabiam o significado da maioria deles e nem tentaram associar o que escreveram a algum tipo de emoji, seja como substituição ou reforço de algum item presente no texto verbal, seja para reforço ou expressão de emoções.

Isto sinaliza que há necessidade de levar para a sala de aula o que preconiza Coscarelli (2016, p. 13), ao dizer que necessitamos promover “[...] não mais a escrita fora de um contexto de produção claro e significativo [...], mas a escrita com propósito, com fim social e colaborativo [...].” Entendemos que, assim como indicado por Coscarelli (2016) e pela BNCC, os aprendizes precisam compreender os gêneros que circulam no meio online, bem como os recursos empregados na comunicação online, para que possam ser capazes de atuar na sociedade em que estão inseridos. Cabe ao professor criar oportunidades para que experiências de aprendizagem da habilidade escrita em língua estrangeira sejam relevantes e contribuam para a construção de competência linguística.

O estudo realizado contribui para o avanço da Teoria da Multimodalidade ao demonstrar que: (1) emojis constituem um terceiro código entre os modos verbal e visual, exigindo ferramentas analíticas próprias (adaptado de Lemke (2021)); (2) seu uso segue lógicas de transmodulação (transposição criativa entre modos), mais que mera substituição; (3) revelam uma epistemologia digital juvenil que desafia hierarquias semióticas tradicionais.

Assim, propomos para pesquisas futuras um programa de pesquisa que contemple 3 (três) eixos: a) etnografia digital do uso orgânico de emojis para adolescentes; b) desenvolvimento de métricas para avaliação de competência multimodal e, c), experimentos pedagógicos com realidade aumentada para ensino de emojis. A proposta dos 3 (três) eixos é crucial, pois responde diretamente às lacunas e desafios identificados na análise dos dados. Quanto ao primeiro eixo - etnografia digital do uso orgânico de emojis por adolescentes -, o artigo revelou que os alunos usam emojis de forma culturalmente limitada (viés ocidental) e pouco reflexiva (associações arbitrárias). No segundo eixo - desenvolvimento de métricas para avaliação de competência multimodal -, o estudo detectou falhas na coesão texto-emoji e baixo letramento multimodal (dimensão crítica e comunicativa). E, no terceiro eixo, experimentos pedagógicos com realidade aumentada (RA) para ensino de emojis -, o artigo destacou o potencial cognitivo dos emojis como “suportes” para aprendizagem de L2 e a necessidade de decolonização. Essa proposta não só aprofundaria as descobertas do artigo, mas também transformaria os emojis em ferramentas educacionais intencionais, preparando os alunos para uma comunicação digital do século XXI.

**DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS:** Dados da pesquisa serão disponibilizados mediante solicitação aos autores.

### Notas finais

1. O termo backchannel refere-se a sinais comunicativos não verbais ou curtos (como emojis, sons ou expressões) que um ouvinte/leitor usa para demonstrar atenção, concordância, compreensão ou engajamento durante uma interação, sem interromper o fluxo da fala do interlocutor. No contexto digital, emojis como ("ok"), ("concordo") ou ("continue") podem funcionar como backchannels, sustentando a conversa de forma semelhante a gestos ou vocalizações ("uhum", "ahã") no diálogo presencial. No trecho, quando Li e Yang (2018) mencionam emojis como "dispositivo de backchannel", destacam seu papel em manter a interação fluida em chats, sinalizando que o receptor está acompanhando a conversa (ex.: enviar para mostrar apoio sem tomar a vez da fala). Já Yus (2014), inclui o backchannel entre as funções pragmáticas dos emojis, alinhando-se a estudos clássicos como os de Duncan (1974) sobre comunicação face a face.

### Referências

- BARON, Naomi S. *Always On: Language in an Online and Mobile World*. Oxford: Oxford University Press, 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/200772850\\_Always\\_On\\_Language\\_in\\_an\\_Online\\_and\\_Mobile\\_World](https://www.researchgate.net/publication/200772850_Always_On_Language_in_an_Online_and_Mobile_World)>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- BARTON, David; LEE, Carmen. *Language Online: Investigating Digital Texts and Practices*. London: Routledge, 2013.
- BOYD, Danah. *It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens*. New Haven: Yale University Press, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *BNCC em Ação*, 2022. Realização: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2022/confira-a-programacao-do-bncc-em-acao-2022>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 24 jun. 2023.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: Lit Learning*. London: Routledge, 2000. Disponível em: <<https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9780203979402/multiliteracies-lit-learning-bill-cope-mary-kalantzis>>. Acesso em: 28 jun. 2024
- COSCARELLI, Carla Viana. *Tecnologias para aprender*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- CRYSTAL, David. *Internet Linguistics: A Student Guide*. New York: Routledge, 2011.
- DUNCAN, Starkey. On the Structure of Speaker-Auditor Interaction during Speaking Turns. *Language in Society*, v. 3, n. 2, p. 161-180, 1974.
- ESCOUFLAIRE, Louis. *Signaling Irony, Displaying Politeness, Replacing Words: The Eight Linguistic Functions of Emoji in Computer-Mediated Discourse*. *Lingvisticae Investigationes*, v. 44, n. 2, p. 204-234, 2021.

- EVANS, Vyvian. *The Emoji Code: The Linguistics behind Smiley Faces and Scaredy Cats*. New York: Picador, 2017.
- EVANS, Vyvian. Breaking the Emoji Code. 2018. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/language-in-the-mind/201804/breaking-the-emoji-code>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- FGV (Fundação Getúlio Vargas). *Pesquisa sobre o uso de emojis por adolescentes brasileiros*. Rio de Janeiro: FGV, 2023. Disponível em: <https://www.fgv.br>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- FLEWITT, Rosie. Multimodal Literacies. In: GRENFELL, Michael. (Ed.). *Bourdieu, Language and Linguistics*. London: Continuum, 2012. p. 120-137.
- GOMES, Luiz Fernando. *Relações entre imagem e texto: uma questão de (in)coerência semiótica*. 2020. Disponível em: <https://www.educonecta.com.br/relacoes-entre-imagem-e-texto-uma-questao-de-in-coerencia-semiotica/>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- JEWITT, Carey. *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis*. 2. ed. London: Routledge, 2022.
- KRESS, Gunther. *Literacy in the New Media Age*. New York: Routledge, 2003.
- KRESS, Gunther. *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. New York: Routledge, 2010.
- KRESS, Gunther. *Multiliteracies: novos rumos para a prática educacional*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 3. ed. Oxon: Routledge, 2021.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *New Literacies: Everyday Practices and Social Learning*. 3. ed. New York: Open University Press, 2018.
- LEMKE, Jay. *Textual Politics: Discourse and Social Dynamics*. London: Taylor & Francis, 2021.
- LI, Li; YANG, Yue. *Pragmatic Functions of Emoji in Internet-Based Communication: A Corpus-Based Study*. *Asian-Pacific Journal of Second and Foreign Language Education*, v. 3, n. 16, p. 1-12, 2018.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A linguagem dos emojis. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, n. 55 (2), p. 379-399, maio-ago. 2016.
- REEVES, Jennifer; GUNTER, Glenda; BRAGA, Junia; RACILAN, Marcos. Using the Community of Inquiry framework to analyze emojis as an emerging language in an online educational experience via WhatsApp. *Delta*, v. 38, n. 2, p. 1-34, 2022.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2021.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Ester Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância, 2005. disponível em: <[https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf)>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- SIEVER, Christina. Iconographic Communication' in Digital Media: Emoji in WhatsApp, Twitter, Instagram, Facebook---From a Linguistic Perspective. In: GIANNOULIS, Elena; WILDE, Lucas. (Orgs.). *Emoticons, Kaomoji and Emoji:*

- The Transformation of Communication in the Digital Age. London: Routledge, 2020. p. 1-22.
- THORNE, Steven. *Language and Technology*. London: Palgrave Macmillan, 2016.
- VAN LEEUWEN, Theo. *Introducing Social Semiotics*. London: Routledge, 2022.
- VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- YUS, Francisco. Nem todos os emojis são criados iguais. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 14, n. 3, p. 511-529, 2014.
- ZHENG, Binbin. *Multimodal Composing in K-12 ESL and EFL Education*. Singapore: Springer, 2020.

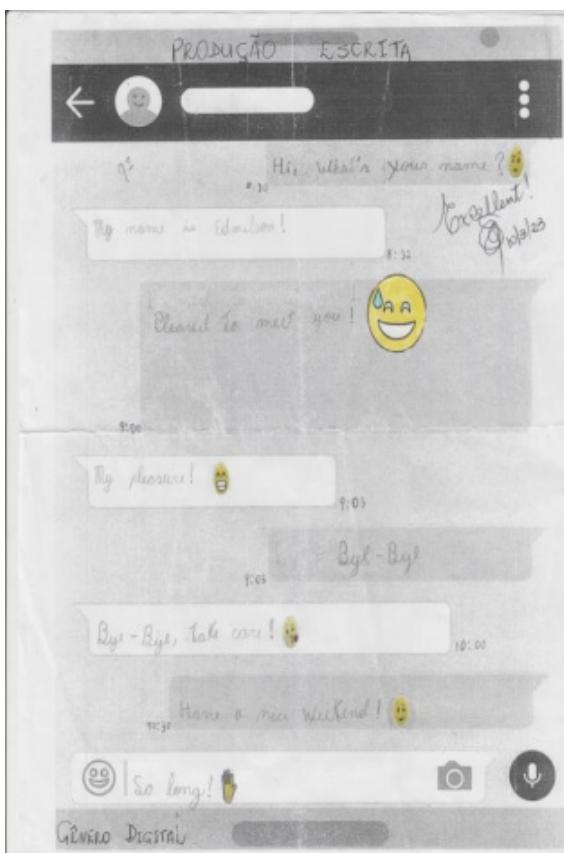
Data de submissão: 09/05/2025

Data de aceite: 09/10/2025

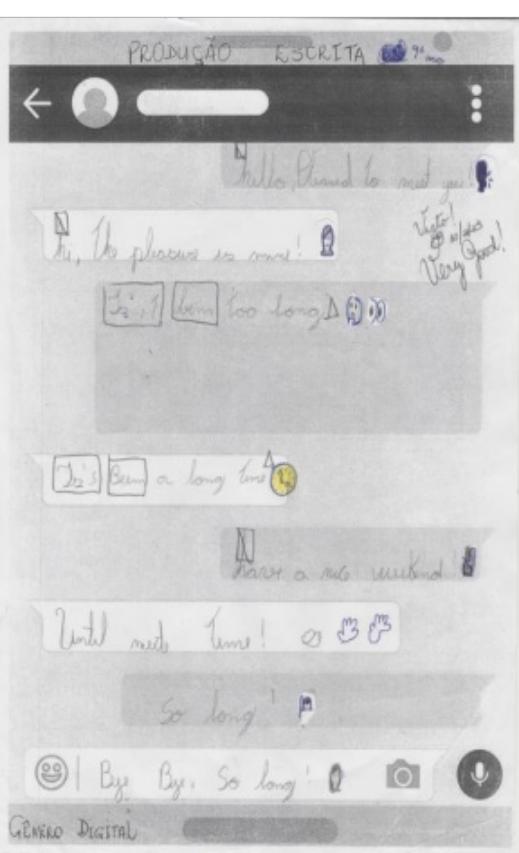
Editora Responsável: Roberta Pires de Oliveira

**Anexo 1 - Atividade proposta aos alunos, de onde extraímos os dados que compõem as análises.**

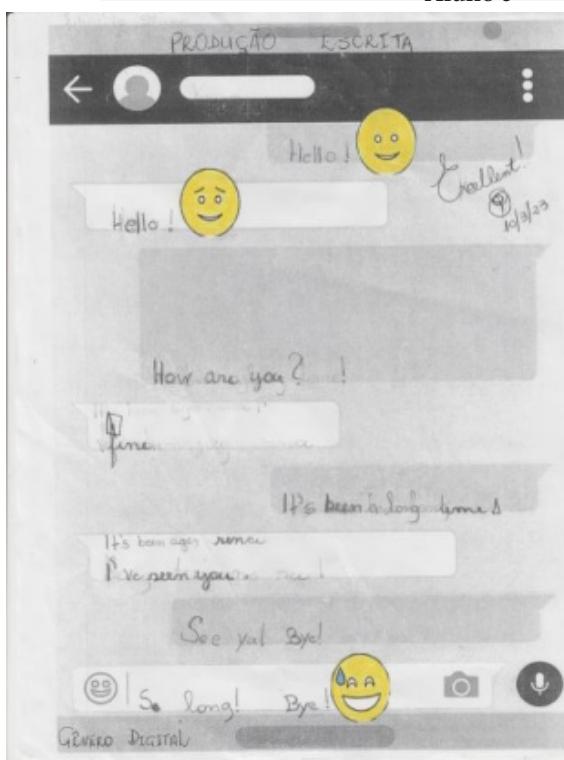
Aluno 1



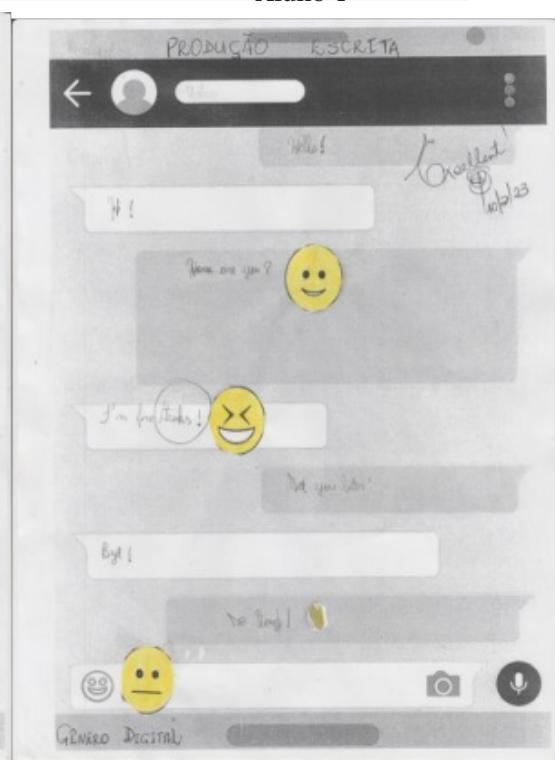
Aluno 2



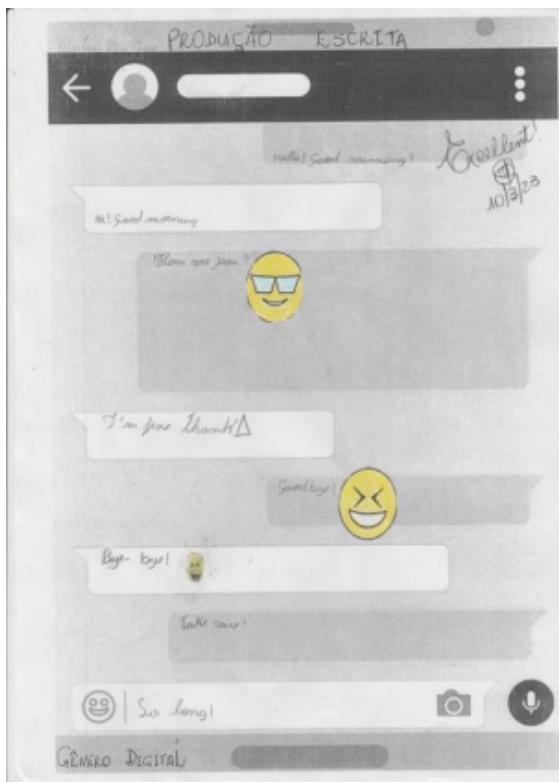
Aluno 3



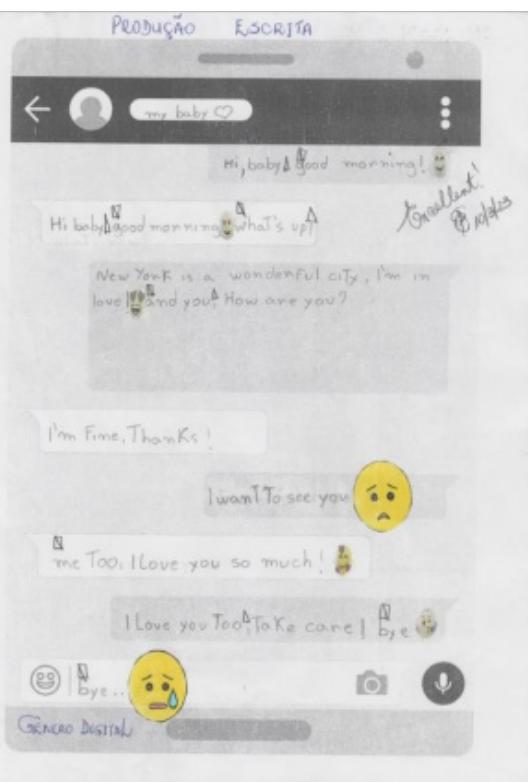
Aluno 4



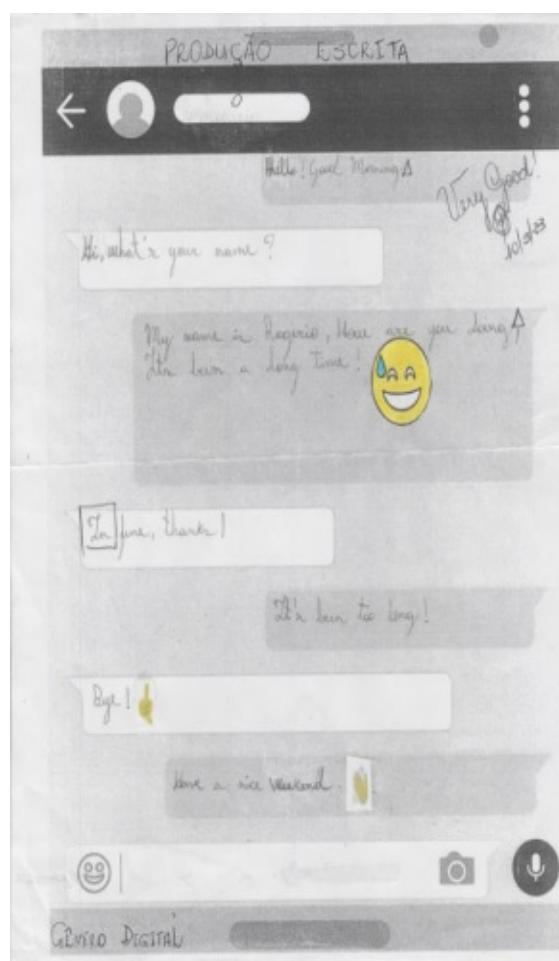
Aluno 5



Aluno 6



Aluno 7



Aluno 8

